

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

## CONSUMO DE EXPERIÊNCIA OU EXPERIÊNCIA DE CONSUMO? ANÁLISE DE DUAS PÁGINAS VIRTUAIS DE MOCHILEIRAS DESPROVIDAS DE DINHEIRO.

Andréa Braga Santiago de Sá<sup>1</sup>

### Resumo:

Este artigo analisa as páginas virtuais de jovens mulheres que, por meio da internet, adotam estilos considerados alternativos de viagem, utilizando carona ou bicicleta para chegarem aos seus destinos. O objetivo foi identificar quais relações de consumo, vínculo e dívida são estabelecidas com as/os seguidores destas páginas. Após levantamento bibliográfico e análise verificou-se, por exemplo, que as mesmas, por meio dos seus relatos, estimulam o consumo de experiências; encontrando na dívida a garantia de continuidade das suas viagens.

**Palavras-chave:** Consumo. Viajantes. Internet. Páginas virtuais. Seguidores.

### Introdução

Conhecer o mundo ou ao menos parte dele. Este sonho permeia o imaginário de muitas pessoas, de todas as idades. Uma meta que, para muitos, até mesmo para os que têm uma situação financeira confortável, parece inacessível; afinal, viajar, como popularmente dito, é “coisa de rico” e há muitas contas imprescindíveis a serem pagas.

Um exemplo que pode ilustrar esta afirmação é uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, a qual, no mês de abril de 2016, sondou, em sete capitais brasileiras, a expectativa de famílias brasileiras de consumir serviços relacionados ao turismo nos próximos seis meses. Ao todo foram pesquisadas seis mil pessoas.

As indicações positivas de viagem atingiram apenas 17,3% dos entrevistados. Dos que afirmam ter interesse em viajar 35,4% informaram ganhar mais de R\$9.600. O avião é o meio de transporte escolhido por 58,1% e os hotéis e pousadas o meio de hospedagem dominante com 46,7%.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação da Universidade Paulista. E-mail: [andreasaj7@gmail.com](mailto:andreasaj7@gmail.com).

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Há pessoas cujos perfis não foram amplamente contemplados nesta pesquisa, que visitam inúmeras cidades brasileiras e estrangeiras sem que, para isso, necessitem de dinheiro ou utilizando apenas pouquíssimos recursos. São estes viajantes o alvo de interesse desta pesquisa.

A média de gastos de pessoas com este perfil varia conforme a “sorte do dia”. O gasto com hospedagem, em geral, é nulo, ocorre na casa de desconhecidos que os abrigam ou acampados em algum posto de gasolina (local em que costumam sentir-se mais seguros).

As despesas com alimentação também são relativas. Em geral, as pessoas que recebem os mochileiros, também os alimentam e ainda disponibilizam comida para os dias em que o visitante estará na estrada.

O transporte é feito prioritariamente de carona. Os passeios feitos são apenas os gratuitos ou aqueles que são pagos por seguidores das páginas.

Mas como isso é possível? Afinal, vivemos no regime capitalista, onde é necessário ter recursos para custear nossas despesas básicas e estas pessoas conseguem a doação de tantos bens e serviços? É essa pergunta que se pretende responder ao final deste trabalho.

As viajantes, objeto de estudo deste trabalho, produzem páginas virtuais, onde relatam os principais acontecimentos de suas viagens e divulgam informações para auxiliar outros interessados; sendo, portanto, produtoras de informação e não apenas consumidoras de notícias.

Elas compõem a chamada Sociedade Informacional (ou Sociedade da Informação, segundo Manuel Castells), “que expressa a essência da transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade (WERTHEIN, 2000, p.72)”.

A avaliação sobre a existência deste novo produtor de informação divide opiniões. Cadé (2011) explica que para Dan Gilmore a Sociedade da Informação contribuiu para o rompimento do monopólio dos conglomerados de comunicação e entretenimento.

Cadé, citando Rüdiger, aponta outro benefício da cibercultura: garantir maior soberania do sujeito social, visto que agora métodos e equipamentos, antes restritos a especialistas, estão ao alcance de todos.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Andrews Keen, outro autor comentado por Cadé, acerca da cibercultura, avalia que a web trouxe o não profissionalismo, a produção gratuita e precária.

Santos (2009) apresenta outro posicionamento. A autora, por ela escolhida, foi Maria Cristina Ferraz, segundo a qual a imersão tecnológica trouxe uma espécie de sonambulismo e hipnose aos que navegam no ciberespaço.

Havendo críticas ou elogios a esta nova forma de comunicar, fato é que, se valendo principalmente desta ferramenta, duas jovens, Pâmela e Dawanne, objetos de estudo deste trabalho, conseguem viajar utilizando pouco ou nenhum dinheiro.

É no Facebook, rede social amplamente utilizada no Brasil, que as duas mochileiras analisadas mantêm suas páginas virtuais. Neste espaço, além de criar um perfil pessoal também, é dada a possibilidade de abordar os mais diversos temas, entre os quais se destacam: sexo, religião, política, além das viagens.

Quais relações são estabelecidas e quais as características presentes em viagens que fogem aos padrões do regime hegemônico? Quais acontecimentos são divulgados via internet, que vão na contramão de viajantes que consomem pacotes de viagem de agências turísticas ou de outros meios?

Para responder a estas questões, analisaram-se os relatos contidos nas páginas virtuais destas duas jovens que viajam sozinhas e utilizamos como referencial teórico Pierre Bourdieu para discutir as noções de campo, palavras e símbolos; Malena Contrera e Vilém Flusser, para imagem.

Também se verificou, por meio dos comentários dos seguidores, que tipo de relação é estabelecida nesta plataforma, isto é, se há o compartilhamento de dádivas.

O critério de escolha das jovens a serem analisadas foi quase aleatório. Estabelecemos alguns critérios apenas: 1. avaliar uma página com maior número de seguidores e outra com menor para avaliar se esta diferença acarretava algum tipo de diferencial no material postado; 2. Observar as postagens a partir das mais recentes, e não por datas, visto que, por estarem em viagem, não há frequência regular em suas publicações.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Estudar esta temática, com estes suportes midiáticos e referenciais metodológicos, permite verificar novas relações de consumo, que não mais se reduzem às intermediadas por dinheiro.

## **Pâmela e Dwanne – suas páginas virtuais, textos e imagens**

As mulheres viajantes de quem tratamos são Pâmela Marangoni e Dwanne de Almeida. Pâmela Marangoni, 30 anos, apresenta sua página “100 frescuras, 100 dinheiro e 1000 Destinos<sup>3</sup> com a seguinte chamada: “Acompanhe o dia a dia de uma menina do interior do MS que resolveu viver a vida de uma maneira diferente: viajando de carona/bike e trabalhando pelo caminho”.

A página conta atualmente com 29.960 seguidores. As postagens, em sua maioria, são acompanhadas de fotos dos lugares que a viajante visita, assim como das pessoas que a hospedam durante seu percurso. Com certa frequência também são colocados vídeos de momentos que a mochileira desfruta em suas viagens. Frases motivacionais são costumeiramente utilizadas.

A viajante Dwanne de Almeida, 25 anos, é autora da página Por uma Vida sem Arrependimentos<sup>2</sup> e assim se apresenta e resume sua viagem: “Diário da Dw “dû” que atravessa o Brasil de carona, contando histórias com R\$1,60 no bolso rs, fazendo amigos e se divertindo intensamente”.

Ela justifica a sua opção pela viagem alternativa da seguinte forma: “A vida tem que ter aventura e é isso que vou fazer. Vou até em casa de estrada, com quase nada de dinheiro, mas com a certeza que no fim tudo dá certo”.

A página conta atualmente com 2.263 seguidores e com características bem semelhantes às da blogueira Pâmela. No entanto, o que a diferencia é maior predominância de vídeos e menor visibilidade aos “perrengues” de viagem.

---

<sup>2</sup> Página disponível em <https://m.facebook.com/PorUmaVidaSemArrependimentos/>.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Em nenhuma das duas páginas consta a informação de quando foram criadas. As mochileiras foram contatadas via mensagem, porém não responderam até a conclusão do artigo.

Ao apresentar brevemente o perfil das jovens que viajam com pouquíssimo ou nenhum recurso, uma pergunta parece tornar-se inevitável: como elas conseguem? A discussão teórica e a análise dos posts das mochileiras trazem respostas preliminares acerca deste e outros questionamentos.

## **Debate teórico**

É fundamental, antes de partirmos para a verificação das postagens das garotas, tentar entender o contexto em que estão inseridas. Para tal, optou-se por verificar a qual campo estas jovens pertencem e quais seus habitus, considerando os conceitos trazidos por Pierre Bourdieu, teórico que busca uma melhor compreensão do mundo social e dos diversos espaços que o compõem.

Estudiosos de Pierre Bourdieu afirmam que, para este teórico, a “estrutura do campo é como um constante jogo, no qual, cientes das regras estabelecidas, os agentes participam, disputando posições e lucros específicos”. (ARAÚJO, F.M.de B ET al.2009, p.35).

Os autores comentam, ainda, como devem agir os interessados em participar de uma comunidade científica. Para ingressar neste campo, segundo eles, é preciso atender a uma série de requisitos, regras, tais quais: realizar cursos, obter diplomas, publicar e construir um currículo Lattes, no caso brasileiro.

As viajantes estudadas incorporaram algumas das premissas fundamentais para o ato da viagem, mas não as reproduzem pura e simplesmente; adaptam-nas para satisfazer suas necessidades básicas, suas felicidades e o sentimento de que são contra hegemônicas. Uma análise mais detalhada sobre este aspecto será apresentada mais adiante.

Utilizando a análise que Eliane Bragança de Matos faz de Bourdieu, para situar as viajantes, nos interessa o conceito de habitus. O qual, segundo ela, trata-se de categorias, percepções que orientam nossas condutas, tornando-as significativas.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Todas as nossas condutas são orientadas em relação a determinados fins se que este processo seja consciente ou signifique uma obediência cega às regras. É como se tivéssemos, de forma internalizada, o sentido do jogo, o que nos faz entender, conhecer as regras e poder jogar. (MATOS, ano 2011, p. 08.).

Para Eliane Bragança de Matos, o conceito de habitus, de Pierre Bourdieu, “ressalta o lado ativo do agente que, apesar de internalizar as representações da estrutura social, age sobre elas, não sendo apenas seu reflexo ou resultado mecânico dos condicionamentos sociais” (2011, p.8).

Malena Contrera e Vilém Flusser também trazem contribuições para entender o contexto em que estão inseridas as pessoas que viajam sem ou com pouco dinheiro. Contrera (2010) descreve a sociedade pós-moderna (ou sociedade de informação) composta por membros atrofiados de competências simbólicas necessárias à vitalidade do imaginário cultural.

Uma sociedade que, segundo ela, passa por um processo de desencantamento, graças ao uso midiático e mercantilizado das imagens, as quais são apresentadas de forma abstrata e descontextualizada.

Flusser (1985) foi mais enfático, trinta anos antes, quando ainda nem se imaginava um mundo interconectado pela web virtual: ele afirmou, naquela época, estar ocorrendo uma morte da criatividade, graças ao nosso desejo de diversão e dispersão. Estaríamos nos tornando mero apertadores de teclas.

De fato, as viajantes estudadas neste trabalho estão buscando diversão, aventura, uma “vida bem vivida”, como os próprios nomes de suas páginas trazem explicitados; a lembrar: “100 frescuras, 100 dinheiro e 1000 aventuras” e “Por uma vida sem arrependimento”.

Entretanto, a partir do perfil e dos relatos das mochileiras, pode-se afirmar que as mesmas não se encaixam totalmente na descrição de sociedade trazida por Flusser e Contrera.

Pâmela e Dawany são mulheres que contrariam os papéis de gênero impostos pela sociedade, viajando sozinhas, desafiando o sistema hegemônico e utilizando meios alternativos e menos usuais: carona e bicicleta.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Não são meras apertadoras de teclas. Ou parecem não ser, uma vez que escolheram o consumo de experiência em detrimento à experiência de consumo; conceitos que serão apresentados a seguir.

Segundo Douglas e Isherwood (2004), por experiência de consumo entende-se um fenômeno social das sociedades moderno-contemporâneas que inclui os usos sociais de bens materiais e imateriais pelos indivíduos e grupos (apud. Pereira, C., 2015, p.4).

Segundo Cláudia Pereira et al no consumo de experiência, o consumidor, por meio da imaginação, constrói suas experiências a partir dos produtos e serviços que consome. Há, neste caso, uma grande valorização das sensações e emoções.

Traços do consumo de experiência podem ser claramente percebidos nos relatos de viagem das duas jovens estudadas. Elas têm uma ideia para onde irão, mas não necessariamente seguirão pelas cidades “planejadas”, deixando espaço para que imprevistos ou inspirações mudem os planos.

As jovens também não sabem quais pessoas irão encontrar, onde irão dormir, deixando espaço para a imaginação criar histórias, atuando como produtoras ativas de suas viagens. E o que ajuda a tornar possível esta modalidade de consumo? Um fenômeno social total, como chama Mauss (2003): a dádiva.

Por dádiva entende-se o que circula em nome do laço social, tendo como característica: a busca por afastar-se da equivalência. Isso não significa que a dádiva seja unilateral; ao contrário, muitas vezes a retribuição é ainda maior do que a dádiva; mas a retribuição não é o objetivo.

## **Campo e Habitus das Mochileiras**

Por meio da observação das postagens pode-se afirmar que o campo das viagens alternativas também possui regras para ingresso e permanência; assim como a garantia de conquista do público, mensurado pelo maior número de curtidas nas páginas.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Nas duas páginas de viagens alternativas estudadas, percebe-se que o maior número de interações de internautas e produtor de conteúdo ocorre quanto mais exclusivo e de difícil acesso for o local visitado pela viajante. Pode-se dizer que estes são exemplos de capital simbólico das viajantes.

Ainda considerando Bordieu, surge mais uma pergunta: quais seriam os habitus adotados pelas produtoras das páginas estudadas? Analisando as postagens pode-se perceber várias semelhanças entre as duas viajantes, entendendo de que forma elas “jogam” no campo em que escolheram viver: a estrada, sem ou com pouco dinheiro.

As jovens sempre avisam qual o próximo destino que irão visitar com certa antecedência e assim, na maioria das vezes, conseguem “pouso”. Nem sempre pedem hospedagem explicitamente e, ainda assim, conseguem lugar para ficar.

As viajantes adotam visual descolado e pouco apegado à vaidade: cabelos pouco arrumados e nenhuma maquiagem. Uma despreocupação talvez ocasionada pela vontade em curtir a viagem intensamente e não se preocupando com aspectos menores, em suas visões. Além de uma maneira de combater a ideia hegemônica de consumo.

Elas também utilizam linguagem jovem, com algumas gírias, palavras abreviadas, hashtags e expressões que aproximam, afetivamente, o emissor do receptor, tais como: “miga”.

## **Análise dos Posts**

Após conhecermos brevemente o perfil das jovens viajantes e alguns conceitos importantes acerca do tipo de viagem que realizam, a seguir serão apresentadas as principais reflexões acerca dos posts das mochileiras.

O enfoque foi encontrar elementos que denotem a existência de aspectos relacionados ao “consumo”, “vínculo” e “dádiva”. Como anteriormente esclarecido, serão analisadas as postagens mais recentes de cada jovem.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Na postagem do dia 12 de abril, Pâmela traz um link que leva suas leitoras para uma entrevista que concedeu a um jornal<sup>3</sup>. Ela utiliza a palavra “motivacional” em seu texto. Pode-se concluir, por meio do uso desta expressão, que a mesma busca construir com os seus seguidores uma relação de proximidade e servir como referência para quem a segue.

Bom dia meu povo! Entrevista contando um pouquinho da saga de carona/bike saindo do forno para vocês. ALERTA DE PERIGO MOTIVACIONAL: De brinde vai um site feito por viajantes 4x4 que estão no seu TERCEIRO ANO de VOLTA ao MUNDO entrevistando gente como a tia Pã aqui! (MARANGONI, ano 2016, s/p<sup>4</sup>).

O citado post gerou, até o dia 09 de maio de 2016, 303 curtidas, 43 compartilhamentos e 20 comentários. Alguns relevantes para esta pesquisa foram selecionados e serão apresentados a seguir.

Alice Lima e Tatiana Falci demonstram, de formas diferentes, ter o interesse de fazer o mesmo que a jovem Pâmela. Alice diz em seu post: “Que lindo, me emocionei. Tô tentando entender meu tempo e começar uma aventura assim. Vc me inspira”. Tatiana demonstra o seu desejo aparentemente inacessível, visto o tom de lamento em sua frase. “Queria poder ter uma vida assim tão livre”.

Ao ler os comentários dos seguidores da página 100 frescuras, 100 dinheiro e 1000 destinos<sup>5</sup>, nos vêm à mente algumas ideias contidas em OLIVEIRA (2007) a partir de suas leituras sobre Bauman.

Segundo ela, pode-se perceber a imobilidade dos dominados que, neste caso, são os que estão presos na “territorialidade do resto, em oposição à extraterritorialidade da elite”.

O diferencial em relação ao que diz Bauman e as garotas viajantes é que as mesmas não são ricas e, ainda assim, à sua maneira, estão praticando ações próprias dos globais.

---

<sup>3</sup> Entrevista disponível em <http://www.outsidersbrazil.com.br/entrevista-pamella/>

<sup>4</sup> Na plataforma Facebook não há disponibilização de número de página.

<sup>5</sup> Disponível em <https://m.facebook.com/100Dinheiro100FrescuraE1000Destinos/>. Acesso em 13 de julho de 2016.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

O que nos leva a pensar que justamente por alcançarem a tão sonhada mobilidade, com muitas outras características que as encaixariam na categoria dos dominados, é o que as leva a esta forte relação de dádiva com seus seguidores. Pâmela, por exemplo, divide dicas de viagem, conselhos, fotos e recebe o mesmo.

A troca de dádivas pode ser claramente percebida no exemplo a seguir, em uma postagem da mochileira Pâmela. O texto, publicado em 12 de maio de 2016, traz um resumo da experiência da blogueira na casa de uma seguidora de sua página, Eni.

“Você sabe que a pessoa é “das suas” quando mau<sup>6</sup> coloca os pés na casa dela e ela já vai mandando abrir geladeira, pegar água e se virar”. (...) Ela tb me deu carta branca para fazer comida, limpar casa e tirar carrapato do Moçambique (cachorro).

Ela devolve a dádiva, dizendo esperar Eni em Bonito (cidade em que Pâmela reside quando não está em viagem). A jovem também afirma ter cuidado dos carrapatos do cão da seguidora que a hospedou. Até o momento em que a página foi acessada, dia 08 de maio de 2016, às 11h23, o post gerou 226 curtidas. Em três das mensagens havia novas ofertas de hospedagem gratuita, vindas de pessoas que não conhecem a blogueira pessoalmente.

Na página da viajante Dwanne de Almeida também há inúmeros exemplos de dádiva. Assim como Pâmela, ela também fixou uma matéria sobre sua viagem no topo da sua página. O texto jornalístico produzido pelo R7 é assim intitulado: “Conheça a história da jovem que já viajou por mais de 30 cidades de carona.”<sup>7</sup>

A viajante complementa a postagem com um histórico mais detalhado sobre sua vida, onde passa todos os seus contatos virtuais e telefônicos e convida os seguidores a conhecê-la e a ajudá-la. “Já são oito meses trocando histórias por solidariedade. A quem possa me receber eu ofereço tudo que tenho, histórias emocionantes, engraçadas. (...) Entrego minha jornada e tudo que aprendi”.

---

<sup>6</sup> As postagens foram aqui transcritas assim como escritas por suas autoras. Leia-se mal e não mau no texto aqui citado.

<sup>7</sup> Entrevista disponível em <http://noticiasr7.com/cidades/conheca-a-historia-da-jovem-que-viajou-por-mais-de-30-cidades-de-carona-11.01.2016>).

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

A resposta ao pedido da mochileira vem no mesmo dia da sua postagem. Bruno Daloy escreve: “Quando passar por Vitória (ES) ou pela região do Caparaó, me avisa. Tenho um teto aconchegante para você”. Outros comentários são de seguidores marcando outras pessoas que provavelmente possam receber a viajante e hospedá-las.

## **Duas viajantes e os vínculos que geram: real, virtual e virtual-real**

A postagem do dia 12 de maio na página da Pâmela traz o relato de pessoas que foram, espontaneamente, até o local em que ela estava acampada para verificar se a jovem precisava de algum auxílio. “Já era quase meia noite e ouço meu nome na voz de dois rapazes. Alguém aqui, leu meu sufoco e pediu para um amigo que mora em Ariquemes vir dar uma olhadinha e conferir se eu estava bem”.

Esta postagem, especificamente, nos leva à reflexão do vínculo que elas criam com os seus seguidores; podendo ser diferenciado em três níveis: virtual, real e virtual/real.

O virtual quando elas, por meio dos seus relatos, fazem as pessoas viverem as experiências delas em suas casas, e estas curtem e comentam suas postagens. O real, quando as pessoas que a seguem acabam conhecendo-as pessoalmente e, a partir deste momento, compartilham momentos, favores e recursos.

No caso em que dois rapazes foram até Pâmela para verificar se ela estava bem poderíamos afirmar que houve um vínculo real/virtual, pois uma pessoa, mesmo de longe, acompanha viagem dela e, aciona amigos próximos para ajudá-la. De certa forma também participa mais ativamente do que mera expectadora.

Outro exemplo de vínculo real virtual pode ser encontrado na página da Dwanny. Uma interferência virtual modificou a vida real. Atualmente, a viajante está em Manaus, cidade em que morava antes de iniciar o seu “mochilão”. Ela utilizou avião para chegar à cidade. A passagem foi presente de uma seguidora de sua página. “Ganhei de presente uma passagem aérea para fazer uma surpresa de dia das mães. Muito obrigada a essa anja que pôde proporcionar esse momento”.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

Toda esta interação existente na página da Pâmela e Dwanne contrariam a visão pessimista de Jean Baudrillard (BAUDRILLARD, J., apud CADÉ, C, 2012, p.7). Para ele, a nova mídia cancela a verdadeira interação entre os sujeitos sociais. Os seguidores da mochileira estudada neste trabalho não apenas interagem com Pâmela como também a ajudam e a encontram pessoalmente; transpondo a barreira do virtual.

## **Considerações finais**

Mediante o exposto, após a análise das postagens nas páginas das viajantes, pode-se afirmar que as mochileiras estudadas são produtoras de discurso e que estas, por meio de suas plataformas virtuais, são também agentes estimuladoras de um tipo de consumo.

A diferença é que as jovens trazem a proposta de um consumo diferente do pregado pelas grandes mídias, no qual, muitas vezes, o status de sucesso advém do não possuir ou do grande esforço empregado para se conseguir algo. Estimulam, por meio das suas palavras de incentivo e fotos de lugares “incríveis”, “exóticos”, um consumo de experiência e não uma experiência de consumo.

É importante ressaltar, porém, que elas também produzem um produto para ser consumido: suas próprias experiências. Seus textos, fotos e emoções são consumidos pelos seguidores mesmo que esses nunca ultrapassem a fronteira digital.

Outro aspecto importante de citarmos é que o vínculo econômico entre as viajantes e seus seguidores não é o financeiro, mas, isto sim, a produção de bens, de serviços e sua circulação, por meio única e exclusivamente da relação de dádiva. E como conseguem criar esta ligação? Apenas por meio de suas postagens que, de tão eficientes, estabelecem um senso de comunidade.

As viajantes também manifestam admiração por ocupar, de alguma forma, o lugar em que um “dominado” jamais estaria. É uma retroalimentação. O dominado ajuda outro o dominado a estar no lugar em que ele gostaria de estar. Não deixa de ser uma revolução na forma de consumir.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

## Referências

ARAÚJO F.M.de B\*, ALVES\*\*, E.M. & CRUZ, M.P\*\*. **Algumas reflexões em torno dos conceitos de campo e de habitus na obra de Pierre Bourdieu.** Revista Perspectivas da Ciência e Tecnologia, v.1, n.1, jan-jun 2009 (disponível em <http://revistascientificas.ifrj.edu.br:8080/revista/index.php/revistapct/article/viewFile/14/14>)

BAUDRILLARD, Jean. In: CADÉ, Charles. Resenha: **As teorias da cibercultura: Perspectivas, questões e autores.** Cultura Midiática, Ano V., n.08, jan-jun/2012

CADÉ, Charles. Resenha: **As teorias da cibercultura: Perspectivas, questões e autores.** Cultura Midiática, Ano V., n.08, jan-jun/2012

CONTRERA, Malena Segura. **Mediosfera: meios, Imaginário e desencantamento do mundo.** São Paulo: Annablume, 2010.

FERRAZ, Maria Cristina Ferraz In SANTOS, Emanuella. Resenha: **A cibercultura e seu espelho: Campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa.** Revista Temática, Ano VII, n.08, Agosto/2012

Fundação Getúlio Vargas. **Sondagem do consumidor: Intenção de viagem (abril 2016).** Disponível em [www.dadosefatos.turismo.gov.br](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br). Acesso: 10 de maio de 2016.

FLUSSER, Vilém. **O Universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade.** São Paulo: Annablume, 2009.

GILMOR, Dan. In: CADÉ, Charles. Resenha: **As teorias da cibercultura: Perspectivas, questões e autores.** Cultura Midiática, Ano V., n.08, jan-jun/2012.

KEEN, Andrews & FERRAZ, Maria Cristina Franco in CADÉ, Charles. Resenha: **As teorias da cibercultura: Perspectivas, questões e autores.** Cultura Midiática, Ano V., n.08, jan-jun/2012.

MATOS, Eliane Bragança de. **A gênese da resistência criativa nas ideias de agência de Certeau e de habitus de Bourdieu.** Disponível em: [www.anpad.org.br/admin/MKT2526.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/MKT2526.pdf) Acesso: 14 mai. 2016.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. In: **Marcel Mauss: sociologia e antropologia.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

OLIVEIRA, Lucimara Rocha de. Resenha: **Globalização: as consequências humanas.** Revista ACOALF, São Paulo, ano 2, n. 3, 2007.

PEREIRA, Claudia *et al.* **Consumo de experiência e experiência de consumo: Uma discussão conceitual.** Comunico 2015.

# 12<sup>o</sup> interprogramas de mestrado Faculdade Cásper Líbero

RÜDIGER, Francisco In **As teorias da cibercultura: Perspectivas, questões e autores**. Cultura Mi-  
diática, Ano V., n.08, jan-jun/2012

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios**. Ci. Inf., Brasília, v.29, n. 2, p. 71-  
77, maio/ago. 2000.